



16 AVOS



Relembre como Mbappé se apresentou ao mundo dos mata-matas ao frustrar a Argentina em 2018. Craque tem oito gols em duelos eliminatórios em Copas. Hoje, encara a Suécia

Memórias de 30 de junho

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

16 gols

Histórico de Kylian Mbappé em Copas do Mundo

Nova Jersey — Foi em um 30 de junho que Kylian Mbappé entrou definitivamente para o imaginário do futebol e rompeu as fronteiras da França e da Europa. A Copa do Mundo era disputada na Rússia. O jovem de 19 anos, bancado por Didier Deschamps, havia marcado contra o Peru na fase de grupos e conquistado de vez a confiança do treinador para o mata-mata. Quiseram os deuses do futebol que o primeiro desafio em uma fase eliminatória fosse justamente diante da Argentina de Lionel Messi. O resultado virou um marco na carreira do francês: vitória por 4 x 3, com dois gols do então prodígio. Oito anos depois daquela tarde inesquecível, o camisa 10 volta a disputar uma partida desse quilate em Mundial. Hoje, às 18h, lidera a seleção francesa contra a Suécia no MetLife Stadium.

Mbappé transformou o extraordinário em rotina. São 16 gols em três Copas do Mundo, marca que o coloca como segundo maior artilheiro da história do torneio, atrás apenas de Lionel Messi, autor de 19. O currículo impressiona ainda mais pela qualidade dos momentos escolhidos para balançar as redes. Metade dos gols saiu em mata-matas. O francês não costuma decidir todas as partidas eliminatórias, mas, quando aparece, produz capítulos memoráveis. Foi assim com os dois gols sobre a Argentina nas oitavas de 2018; na final contra a Croácia; no dobre-te diante da Polônia, quatro anos

depois; e, sobretudo, no histórico hat-trick contra os argentinos na decisão do Catar.

Contra os suecos, tenta acrescentar mais um capítulo à coleção. O adversário de hoje, aliás, ocupa um lugar especial na trajetória do camisa 10. A Suécia foi a terceira seleção enfrentada por Mbappé com a camisa da França, em 9 de junho de 2017. O resto é história: tornou-se o maior artilheiro da bicampeã mundial, com 60 gols em 101 partidas, e o maior garçom, com 42 assistências, além de ser o mais jovem francês a alcançar a marca centenária de jogos, aos 27 anos, superando Patrick Vieira, que atingiu o feito aos 30. Se conduzir os Bleus às oitavas, Mbappé igualará o técnico Didier Deschamps, dono de 103 partidas pela equipe como volante. À frente deles permanece apenas o goleiro Hugo Lloris, recordista com 145 atuações.

Mbappé arrancou elogios de Ronaldo. Em entrevista ao jornal francês *L'Equipe*, o Fenômeno disse se enxergar no craque dos Bleus. “Messi é um dos maiores jogadores da história do futebol e ainda é influente e decisivo hoje em dia. Quanto a Mbappé, seu estilo de jogo me lembra o meu próprio no auge. Ele é um dos maiores jogadores de futebol da

atualidade e um herdeiro natural das lendas do esporte”, opinou.

Mas reduzir a França a Mbappé seria uma injustiça. Os Bleus encantam pelo funcionamento coletivo. O 4-2-3-1 idealizado por Didier Deschamps é disciplinado sem a bola e libera o camisa 10 para decidir perto da área adversária. Ousmane Dembélé e Désiré Doué sacrificam-se na recomposição pelos lados, enquanto o meio-campo sustenta o equilíbrio da equipe. Não por acaso, a França goleou a Noruega por 4 x 1, mesmo em uma tarde discreta de Mbappé. O protagonismo ficou com Dembélé, autor de um hat-trick.

Há, porém, um ponto de atenção. Theo Hernández teve atuação insegura contra os noruegueses, cometeu um pênalti e deixou dúvidas suficientes para perder a vaga para Lucas Digne na lateral esquerda. Jules Koundé permanece confirmado pelo lado direito. Outro retorno é o do treinador Didier Deschamps. Ele havia desfalcado contra os noruegueses, após retornar às pressas para o país natal devido à morte da mãe.

Esperança e zebra

Se a defesa francesa precisa tomar algum cuidado, o desafio atende pelos nomes de Viktor Gyökeres, Alexander Isak e Anthony Elanga. Juntos, os três movimentaram quase 300 milhões de euros na última janela de transferências e representam a principal esperança sueca. Gyökeres custou 76 milhões de euros ao Arsenal; Isak tornou-se a contratação mais cara da história do

Charly Triballeau/AFP



Pela seleção francesa, camisa 10 coleciona 60 gols e 42 assistências em 101 partidas: artilheiro do time

Liverpool, por 150 milhões; enquanto o Newcastle desembolsou 61 milhões por Elanga. Caberá à dupla Dayot Upamecano e William Saliba superar o primeiro grande teste da Copa.

Os herdeiros de Zlatan Ibrahimovic respondem por quatro dos

sete gols da Suécia no Mundial. Elanga balançou as redes duas vezes, enquanto Gyökeres e Isak marcaram um cada. O problema está do outro lado do campo. A seleção também sofreu sete gols, desempenho que a coloca ao lado da Noruega como a defesa mais

vazada entre as 32 classificadas para o mata-mata. Não por acaso, precisou recorrer à repescagem europeia para garantir presença na Copa, superando Ucrânia e Polônia antes de desembarcar na América do Norte. É zebra contra os franceses.

Buda Mendes/AFP



O gigante Erling Haaland acumula quatro gols neste Mundial



Goleador viking desafia defesa de aço

O estádio do Dallas Cowboys será, hoje, palco de um confronto da fase de 16-avos de final da Copa do Mundo de 2026 entre Erling Haaland, o ‘pistoleiro’ da Noruega, e a defesa de aço da Costa do Marfim. O duelo às 14h, no Texas, promete emoções no gramado e nas arquibancadas.

Os marfinenses contam com perigosos finalizadores, começando por Amad Diallo, atacante do Manchester United, e Nicolas Pépé, jogador do Villarreal. Com menção especial ao ponta Yan Diomandé, a sensação de 19 anos do RB Leipzig, que tem demonstrado por que é cobiçado pelos principais clubes da Europa.

“Não nos colocamos nenhum limite, temos um grande potencial”,

disparou Pépé após marcar os dois gols da vitória contra Curaçao (2 x 0) no encerramento da fase de grupos.

Com uma equipe rápida e forte no ataque, especialmente pelas laterais, a Costa do Marfim também fez da solidez defensiva um dos pilares do jogo sob o comando do técnico Emerse Faé. O goleiro Yahia Fofana, o zagueiro Emmanuel Agbadou e o lateral Guéla Doué, irmão do francês Désiré Doué, são os principais nomes de uma defesa que não sofreu gols em 10 jogos das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

Em três partidas na fase de grupos, a equipe marfinense não concedeu gols contra Equador (1 x 0) e Curaçao (2 x 0), sendo vazada apenas na derrota por 2 x 1 para a

Alemanha. Um novo teste se apresenta diante de uma Noruega que concentra todo o poder no ataque. Martin Odegaard, meia-atacante do Arsenal, faz a ligação entre o meio-campo e um temível trio ofensivo formado por Alexander Sorloth, Antonio Nusa e Erling Haaland.

Nas duas últimas temporadas, a seleção norueguesa só terminou de 23 jogos sem balançar as redes adversárias. Nesta Copa do Mundo, acumula oito gols em três partidas, metade deles marcados por Haaland, apesar de a estrela do Manchester City, com a maioria dos titulares, ter sido preservada na derrota por 4 x 1 para a França, no encerramento da primeira fase.

Haaland, na primeira Copa do Mundo aos 25 anos, inicia

o mata-mata dois gols atrás do artilheiro do torneio, o argentino Lionel Messi. Em Manchester, ele marcou 38 gols em 52 jogos na temporada passada, mas o retrospecto com a seleção da Noruega é ainda mais impressionante: 59 gols em 52 partidas.

O elenco da Noruega aposta nele para prolongar a aventura americana e seguir repetindo a Viking Row (Remada Viking), comemoração em que torcedores simulam estar remando a bordo de um drakkar com bandeiras nas mãos.

O vencedor desse duelo seguirá para East Rutherford, em Nova Jersey, para disputar as oitavas de final contra a Seleção Brasileira no próximo domingo.



México aposta no Azteca para superar linha do Equador

O histórico Estádio Azteca será palco, hoje, de confronto cercado por expectativas. Diante de mais de 80 mil torcedores, o México recebe o Equador, a partir das 22h, em duelo válido pelos 16 avos de final, em uma partida que coloca frente a frente a consistência defensiva dos anfitriões e a capacidade de reação da seleção sul-americana.

A equipe comandada pelo técnico mexicano Javier Aguirre chega embalada por uma campanha perfeita na fase de grupos. Líder do Grupo A, o México venceu os três jogos disputados, marcou seis gols e não sofreu nenhum, consolidando-se como uma das seleções mais sólidas do torneio até agora.

Entre os destaques mexicanos está o atacante Julián Quiñones, autor de gols decisivos e peça fundamental na movimentação ofensiva. O experiente Raúl Jiménez segue como referência na área, enquanto Erik Lira e Luis Romo têm garantido equilíbrio ao meio-campo. Na defesa, César Montes e Johan Vásquez lideram um sistema que ainda não foi vazado na Copa.

Do outro lado, o Equador chega fortalecido após uma recuperação surpreendente. Depois de derrota para a Costa do Marfim e empate diante de Curaçao, os equatorianos conquistaram classificação histórica ao derrotar a Alemanha na rodada decisiva.

A principal esperança ofensiva da equipe segue com Enner Valencia. Embora ainda não tenha marcado nesta Copa, o veterano atacante acumula seis gols no ciclo classificatório e permanece como referência técnica do elenco. Ao lado, Gonzalo Plata vive excelente momento e foi decisivo contra os alemães ao marcar o gol da vitória.

No setor de criação, o meia Moisés Caicedo surge como líder da nova geração equatoriana. Recém-promovido à condição de capitão pelo técnico argentino Sebastián Beccacece, o jogador é responsável por ditar o ritmo da equipe, recuperar bolas e iniciar as transições ofensivas.



Rodrigo Oropaza/AFP

Julian Quinones é fundamental na movimentação ofensiva mexicana

Jogos de hoje	
	
Costa do Marfim	Noruega
Local: Dallas - 14h	
TV: Globo e CazéTV	
	
França	Suécia
Local: Nova Jersey - 18h	
TV: SBT, SporTV e CazéTV	
	
México	Equador
Local: Azteca - 22h	
TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV	